O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 4 de Março de 1944 — N.º 1826

VISADO PELA CENSURA

A obra social do Estado Corporativo

Olhando um passado exuberante de promessas e de nula realização, mais nos surpreende a acção constante do Estado Corporativo em matéria social, em que o Chefe do Govêrno assentou um dia princípios claros, justos, dotados de poder e de eficácia absoluta. Segundo Salazar, o salário é a remuneração mais adequada ao trabalho. O trabalhador pode estar associado à emprêsa, interessado nos seus benefícios; mas os que não têm com que viver não podem esperar nem especular, não podem deixar de receber todos os dias; por isso, a forma ideal para retribuir o trabalho, e que deve ser a base de muitas combinações possíveis, é o salário suficiente. Segundo o Presidente do Conselho os seguros contra a doença, invalidez, velhice, etc., assim como as férias pagas e demais prémios merecidos pelo trabalhador, nunca podem viver do orçamento público visto que dêsse modo o Estado necessitaria perceber por impostos extraordinários o que dedicasse também a retribuïções extraordinárias; o justo é que essas satisfações se liguem de modo directo a cada produção, gravitando sôbre todos os elementos que a integram.

Ao soperar o trabalho consumado pelo Sub-Secretariado das Corporações durante o ano de 1943, pode fàcilmente ver-se até que ponto o pensamento do Chefe condensa a verdade. Durante o ano passado foi enorme a obra realizada tanto em assistência médica, seguros sociais, salários mínimos, como em criação de escolas profissionais, cozinhas económicas para operários, postos de puericultura, casas económicas e outras obras análogas.

Basta saber que, durante o ano que acabou há pouco, mais de um milhão de trabalhadores agrícolas viu garantido um salário mínimo justo e um dia de trabalho acertado para cada época, para cada trabalho e para cada região.

J. M.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1944

Minha querida:

Quando ontem ia para me deitar, ouvi, ao longe, o roncar dum avião. Espreitei pela janela... Para onde iria êle? Se fôsse doutra nacionalidade, talvez a caminho dum país inimigo, onde iria semear a destruïção. E sem bem saber porquê lembrei-me da Itália.

Se algum país pode orgulhar-se de possuir recordações sagradas de tempos idos que ainda patenteiam feitos gloriosos, belos monumentos de tradições milenárias, raridades artísticas, joias arquitectónicas, êsse país é a Itália, que uma pavorosa guerra esfacela palmo a palmo. Lamenta-se profundamente o que se passa nesse museu de arte e de antiguidades e muito se lastima também êsse povo de artistas. A-pesar-de tér suportado guerras sôbre guerras, conservou sempre as suas preciosas relíquias, que deliciavam todo o estrangeiro que teve a sorte de as admirar. Desta vez, porem, a adiantada civilização saída de infernal laboratório, parece empenhada em despedaçar o que os antigos respeitaram através dos séculos. Quanta coisa há que não mais poderá ser reconstruida, nesse país em que verdadeiramente cresceu e se desenvolveu a fé cristã, vinda da Palestina? E a guerra ali é ainda mais horrorosa e pungente, porque é o próprio italiano que contribue também para a destruïção da sua pátria e para a desgraça dos seus compatriotas, que o capricho do destino pôs ou do lado dos alemães, ou combatendo com os aliados. Perante tão calamitosa e angustiosa hecatombe, fica a perder de vista a medonha erupção do Vesúvio, que arrasou Pompeia. A fúria destruidora dos exércitos que devastam um país inteiro, é mil vezes mais funesta do que as convulsões sísmicas.

Pobre e desgaçada Itália, fadada para o Belo e para a Arte e que afinal vê destruir o que era o seu orgulho e a sua felicidade! País em que a beleza da païsagem, a doçura do clima, a tradição e a históric, geram almas de poetas e de artistas e que tem de desviar o seu povo das suas tendências naturais.

Destruição! O que o presente exige da Itália artística. Pela serenidade dos seus claustros, pela melancolia dos seus conventos, pela sumptuosidade dos seus palácios, pela imponência dos seus museus, pela grandiosidade das suas ruinas, pela beleza dos seus jardins, sopra em correria diabólica o vento da fatalidade, a ameaça da desolação! Em vez de cantigas, prantos e lutos; em vez de música, o crepitar de incêndios.

Um apertado abraço da

Zèmi

DE LENCINHO...

As meninas novas usam agora um lencinho na cabeça que, francamente, pela maneira como é pôsto não lhes dá nenhuma graça, antes pelo contrário.

Ou é da nossa vista, ou as modas em uso perderam toda aquela elegância que tiveram no tempo das máscaras de pataco...

Porque hoje só desfeiam.

Porque será?

Sob êste título, um nosso estimado assinante envia-nos a seguinte exposição:

Com freqüência temos que saír d'Aveiro no matutino combóio das 6,20.

Por duas vezes, na actual semana e na anterior, nos sucedeu que, a meio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, se apagou por completo a iluminação pública dessa artéria, excepto na zona inicial.

Todo o resto, incluindo o Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, se reduziu a densas trevas!

Eram umas 6 horas, ou pouco mais.

Estranhámos e inquirimos, ao chegar à Estação.

Não fôra mero acaso e pouca sorte nossa.

Ousamos, pois, preguntar: porque será isto?

A quem se encontre regaladamente em sua casa, dormindo o sono dos justos ou sonhando maravilhas, talvez o assunto não interesse. Mas àqueles que, por obrigação, hajam de aventurar se, de noite, a pé, com todo o tempo que esteja, quási às apalpadelas, a um percurso largo, possivelmente com o horário já muito à justa e sujeitando-se a cair em algum dos *formosos lagos* do leito da rua, a cousa apresentar-se-á bem diversamente.

Porque será? — repetimos.

Não sabemos, não compreendemos.

Se no caso andasse o critério da economia — alto lá com tais economias!

Para quê, porventura, semelhantes provas de severa administração?

Se existe simples imprevidência ou descuido também, ainda assim não poderá passar sem reparo.

Por nossa parte pedimos *providências*.

E ficamos aguardando.

Aveiro, 2-3-944.

IMPRENSA

Voga

O n.º 6, correspondente a Janeiro, desta revista, que sob a proficiente direcção da sr.ª D. Deolinda de Sousa Gomes se publica em Lisboa, é também um bom número a condizer com os anteriores. Tôdas as secções se lêem agradàvelmente, tendo-nos alguém chamado a atenção para a receita dos *bolos de Amor*, que se porventura o muito fogo não alterar o manipulado, devem ser uma delícia...

Melhor do que os beijos?...

O TEMPO

Fevereiro não quis despedir-se sem mostrar o que era antigamente, quando cumpria a obrigação. E assim, no domingo e segunda-feira descarregou sôbre nós o poder de Deus—vento, frio, granizo, chuva. Autêntico inverno com todos os seus rigores, que nem por isso deixaram de ser apreciados pela falta que estava fazendo a tudo, visto nem só de pão viver o homem...

Nos outros dias mais alguma chuva caíu para benefício da lavoura.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Lembremo-lo...

DR. LOURENÇO PEIXINHO

Passa na próxima terça feira—dia 7—o primeiro aniversário da morte de Lourenço Peixinho, que foi um grande entre os maiores aveirenses da sua geração.

Sendo uma «figura notável na cidade e concelho, e à frente da sua Câmara Municipal, cuja presidência exerceu ininterruptamente por mais de 24 anos, realizou uma obra a que ligou, para sempre, o seu nome» — como dissera o actual presidente do município—só estranhamos que até hoje ainda não tivessem, ao menos, aparecido, na Avenida, as placas a perpectuar a memória do autor dêsse importantíssimo melhoramento citadino, como a vereação deliberara, e os que foram seus verdadeiros amigos esperam.

Faz na terça-feira um ano que Lourenço Peixinho morreu!

O' gentes desta terra que êle transformou pelo muito amor que lhe tinha — recordai-o com veneração!

O aniversário de "O Democrata,,

As pequenas notícias publicadas na semana anterior sôbre a passagem do nosso aniversário deram logar a que recebessemos algumas provas de solidariedade e também de amisade, que muito nos desvanecem. Entre elas, a referência de *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, é cativante, porque diz assim:

Arnaldo Ribeiro, o querido aveirense que muito quer a Viana e a quem Viana muito quer também — (as afinidades tocam-se numa amizade recíproca) — está de parebéns pela entrada, do seu excelente semanário *O Democrata*, no 37.º aniversário.

Se a tempo tivessemos tido conhecimento do aniversário de *O Democrata*, Arnaldo Ribeiro teria recebido, em telegrama, as nossas efusivas saüdações. Assim fazêmo-lo nesta despretensiosa *Nota*, associando-nos, do coração, às manifestações de que foi alvo e o seu querido jornal, onde, alevantadamente, continua a pugnar pelos interesses e engrandecimento da linda cidade do Vouga.

Em volta de Arnaldo Ribeiro estiveram no dia 22, reunidos no *Arcada*, em Aveiro, alguns dos seus melhores amigos, entre êles o Dr. Alberto Souto, alma cheia de bondade e escritor e jornalista de privilegiado talento, que, com a sua brilhante prosa, sabe colorir as colunas daquêle semanário.

A *O Democrata* e ao seu denodado Director, bem como aos que trabalham no excelente e bem redigido jornal, desejamos as maiores prosperidades.

A Aurora do Lima tôcou num ponto sempre para nós grato de lembrar: a velha amizade que nos liga a Viana e à qual Viana tem correspondido tão galhardamente que já não existem fôrças humanas capazes de partir as grilhetas que a ela nos prende pelo coração.

Fique certo disto o decano dos jornais do Minho onde Bernardo Silva pontifica e arde na mesma chama que aquece, há perto de 35 anos, as almas que mais contribuiram para a união das duas cidades.

Até à próxima Primavera, *avôsinha*... E dê-nos a sua benção que, como reconhecimento, lhe levaremos uma barriquinha de *ovos moles*...

Monumento a Rosa Araújo

O município de Lisboa acaba de resolver que o pequeno monumento a Rosa Araújo, a quem se deve a abertura da Avenida da Liberdade, seja colocado nesta artéria, possivelmente no quarteirão onde se acham as figuras dos Quatro Continentes, que pertencem à estátua de D. Maria I.

A Câmara da capital só se honra e dignifica com a mudança.

Procissões de Passos

Se o tempo o permitir deve saír âmanhã a da freguesia da Vera-Cruz e na segunda-feira a de cá de cima — da Glória.

Os dois cortejos religiosos percorrerão os itinerários do costume, havendo nas igrejas das duas freguesias, ao recolherem, as cerimónias que é uso fazerem-se todos os anos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Cumprimentos

Recebemos uma atenciosa carta da nova Direcção da Associação dos Pupilos do Exército, com séde em Lisboa, a cumprimentar-nos.

Agradecemos e desejamos as prosperidades da colectividade que tão amavelmente se nos dirige.

Sejamos humanitários!

Acudindo ao apêlo aqui feito em benefício de João Calisto, incluimos hoje mais uma importante quantia que nos foi enviada e chamamos a atenção para a carta que a acompanhou por constituir um acto de filantropia digno de muito louvor.

Transporte	1.388$50
Produto dum baile levado a efeito por um grupo de operários	471$30
Soma . . .	1.859$80

...Sr. Arnaldo Ribeiro

De um baile que realizámos no Domingo gôrdo no salão da Associação H. dos Bombeiros Voluntários e cujo produto reverteu a favor da subscrição aberta pelo *Democrata* em benefício de João Calisto, enviamos a importância de 471$30.

Era favor, que a Comissão dêste baile muito agradecia a V., apresentar, publicamente, por intermédio do seu conceituado jornal, os nossos maiores agradecimentos a todos quantos contribuiram para o seu bom êxito, e em especial ao grupo musical compôsto por elementos da Banda dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes, que teve um gesto altamente humanitário por não só transferir o baile que tinha anunciado para aquêle dia, como abrilhantar, gratuitamente, com o seu jazz, a nossa festa de benefício.

Ao Ex.mo Sr. Teixeira Lopes, que teve a gentilesa de oferecer todos os refrigerantes vendidos no *bufet* e à Ex.ma Direcção dos Bombeiros pela cedência do salão, também os nossos maiores agradecimentos.

Com a maior estima e consideração

De V. etc.

Aveiro, 1/9/944

Pela Comissão
João M. de Oliveira

Teatro Aveirense

Na sessão do Conselho Municipal de 25 de Fevereiro último foi apresentada pelo vogal representante da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, sr. João Luiz Flamengo, a seguinte proposta:

Considerando que o Teatro Aveirense foi de criação municipal e se acha construido em terreno que é do Município;

Que a vida desta casa de espectáculos e reüniões está intimamente ligada ao desenvolvimento da cultura, da vida cívica e das tradições da cidade;

Que o Teatro Aveirense já passou crises graves e se chegou a pensar na sua venda para ser demolido e na sua exploração industrial;

Considerando que é público e notório que se projecta construir em Aveiro um teatro particular para o que já foi concedido alvará, e que alguns particulares pensam em submeter o Teatro Aveirense a uma exploração no sentido de competência de negócios teatrais, o que pode lançar a instituição no perigo dos desastres financeiros ou determinar a sua apropriação por quem venha a desafecta-la dos fins estritamente públicos para que foi criado e tem sido mantido;

Considerando que num processo em Juizo, em que a Câmara é requerente por interêsse de accionista, se apontam ilegalidades e irregularidades na constituïção da actual sociedade do Teatro Aveirense, o que pode determinar ainda uma intervenção das autoridades competentes; e

Considerando que a cidade se não pode alhear da existência e orientação do seu Teatro que é uma instituïção de carácter público e interêsse geral e que como tal se deve manter em quaisquer circunstâncias;

PROPONHO que dentro das atribuïções que confere o art.º 48 do Código Administrativo, a Câmara seja autorizada a municipalizar o Teatro Aveirense, expropriando-o se necessário fôr, ou a adquirir acções da sociedade para poder interferir na constituïção ou administração da respectiva sociedade, assegurando a existência e melhoramento do mesmo Teatro como instituïção e estabelecimento de diversão e cultura cívica e artística, sem intuitos lucrativos e de mera utilidade pública.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

* * *

No Tribunal da Comarca estão pendentes dois processos de natureza civel contra a sociedade do Teatro Aveirense, ambas correndo pela 1.ª Vara, juiz sr. dr. António Gurgo. Em um dêsses processos a Câmara Municipal pede a reforma de títulos perdidos das acções que figuram em seu nome nos registos da sociedade. Em outro processo o sr. dr. Jaime Duarte Siva, distinto advogado, pede lhe seja reconhecido o direito às acções que herdou de seu falecido pai e que pelo artigo 12.º dos estatutos do Teatro, interpretado como tem sido pela Direcção do mesmo, se consideram anuladas.

* * *

Pelo relatório da Direcção do Teatro Aveirense, distribuido há poucos dias,

verifica-se que a exploração do Teatro rendeu no ano findo 133.325$50 contra 108.160$35 em 1942, 47.060$40 em 1941 e 33.811$40 em 1940.

Como se vê há um notável aumento de receitas em 1942 e 1943.

Esse aumento de receitas permitiu as apreciáveis obras que ali se fizeram no exterior e a substituïção do telhado e seu travejamento que estava em estado muito perigoso. Na assembleia geral de 1943 preconizou-se a substituïção da plateia por cadeiras modernas e confortáveis. Para tal já o Teatro, como se vê, dispõe de amplos recursos em face dos resultados da exploração dos dois últimos anos.

* * *

No próximo número publicaremos sôbre o assunto um artigo do nosso colaborador, sr. dr. Alberto Souto, uma das pessoas que em Aveiro defende o interêsse e carácter público da instituïção do Teatro Aveirense e sua administração com fins de recreio e cultura sem intuitos lucrativos, opinião contrária à do grupo financeiro que pretende fazer a exploração industrial do mesmo Teatro.

O assunto, como não pode deixar de ser, está a tomar certo vulto na opinião pública.

* * *

O grupo financeiro que se propõe reformar o Teatro Aveirense pelo aumento do capital e exploração industrial, segundo consta, é constituído pelos srs. Egas Salgueiro, Lucílio Garcia, João Macêdo, António Osório e Américo Teixeira, conhecidos comerciantes e industriais desta cidade.

Récita académica

No Ginário do Liceu teve ontem lugar um espectáculo que constou do seguinte programa:

Á hora do estudo, diálogo; *Figuras Vicentinas*, fantasia; guitarradas, canções, ilusionismo e surpresas, acabando com a representação da comédia *O lobo e as raposas*.

O adiantado da hora inibe-nos de entrarmos em detalhes pelo que nos limitamos a noticiar que todos os artistas amadores se houveram de forma a bem merecerem os aplausos da assistência que, por completo, enchia o vasto salão.

A morte da serviçal

O triste fim daquela pobre rapariga de nome Maria Isolina de Oliveira, cujo cadáver apareceu junto à ponte de Ilhavo, na manhã de 29 de Novembro do ano passado e que tanto apaixonou a opinião pública, voltou esta semana a ser o assunto de tôdas as conversas, em virtude de se estar a proceder a novas investigações para ver se se consegue desvendar o mistério em que desde a primeira hora anda envolto.

Para tratar de esclarecer o caso, veio de Lisboa um agente que, segundo ouvimos, está empenhado em apurar tôda a verdade, a ver se alguma luz se faz sôbre a estranha ocorrência, que tanto tem dado que falar.

Oxalá seja bem sucedido.

O «Marianela»

Deixou, fez ontem oito dias, as nossas águas, tendo seguido para Leixões com um carregamento de sal, o novo cargueiro a motor e que é o maior navio até hoje construido nós estaleiros da Gafanha, como já tivemos ocasião de dizer.

A viagem decorreu normalmente sob o comando do sr. José Simões Bichirão, que leva como imediato o sr. João da Madalena, ambos de Ilhavo, e mais 16 homens de tripulação pois se destina a transportes de longo curso.

Oxalá a Providência o ampare e acompanhe em tôdas as suas derrotas, livrando-o de perigos.

Além túmulo

Pádua Correia

Foi principalmente jornalista vigoroso durante a propaganda da República no norte do país.

Também falou nos comícios que se realizaram em Aveiro e no distrito, impondo-se pela firmeza das suas convicções.

A morte cedo o arrebatou, privando-nos do convívio do valioso correligionário, que faz hoje 31 anos caíu em plena luta e quando muito havia ainda a esperar do seu temperamento combativo.

Estas poucas linhas a recordá-lo aos que ainda vivem, o conheceram e apreciaram.

Envenenamento

Por ter ingerido formicida em vez de licor, morreu na Quinta do Picado António Simões Ratola, de 37 anos, que deixou viuva e três filhos na orfandade.

As autoridades tomaram conta do caso, tendo o cadáver sido autopsiado.

Mas a vida é que já ninguém lha restitue.

Mudança da hora

Mais duas avançadas. Determina-as a portaria do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, que manda adiantar os relógios 60 minutos na noite de 11 para 12 do corrente, às 23 horas, e novamente outros 60 minutos, à mesma hora, de 22 para 23 de Abril.

Vida militar

Deixou de prestar serviço no regimento de Infantaria 10, onde há pouco foi colocado, o sr. major Alberto de Sousa Machado, cunhado do sr. dr. Ferreira Neves, professor do nosso Liceu.

O brioso oficial retirou na quarta-feira para a capital.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a gentil D. Cedalina Diniz e os srs. Albano Henriques Pereira, Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10, dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Pôrto, e José dos Santos Jorge, guarda-livros naquela cidade; no dia 6, o sr. José Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company; em 7, a gentil tricaninha Lídia de Matos Dias; em 8, o nosso presado amigo António Madail, de Verdemilho, e em 10, a galante Maria Manuela, dilecta filha do nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante de Aradas; e o menino Rui Helder Picado Moreira, filho do sr. Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental).

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Luciano Marques Lima, residente no Pôrto; Artur Amador, de Eixo, e António Gonçalves de Sousa, de Cacia.

Doentes

Tendo adoecido e inspirando o seu estado os maiores cuidados, seguiu para o Pôrto, onde se encontra em tratamento, a sr.ª D. Alcide de Lima e Castro Ruela, esposa do sr. dr. Alberto Ruela, antigo contador da comarca e filha do saüdoso republicano Alfredo de Lima e Castro, há anos falecido.

Sentindo a doença que a prende ao leito, muito estimamos que a ciência consiga debelar o mal, restituindo-lhe a saúde.

—Também se encontra de cama o nosso bom amigo Carlos Aleluia, a quem igualmente desejamos pronto restabelecimento.

—Do Caramulo, onde se encontra em tratamento, chegam-nos as melhores notícias sôbre o estado da nossa gentil conterrânea D. Maria de Lourdes Cristo, que ali tem melhorado consideràvelmente, tudo levando a crêr o seu breve restabelecimento e regresso a esta cidade.

*E' com satisfação que transmiti*mos a notícia a quantos se interessam pela insinuante aveirense, filha dilecta do sr. Julio Cristo, escrivão de Direito na comarca.*

—No Entroncamento, onde reside, esteve bastante doente, mas felizmente encontra-se livre de perigo, o nosso conterrâneo José Robalo (filho) que ainda não sai à rua.

Estimamos também as suas melhoras.

"Como se aprende a ser português„

Depois de três representações em Sangalhos pelas alunas da Escola Feminina da localidade, onde ministra o ensino a sr.ª D. Maria do Céu Almeida, foi levada à cena domingo, em Oliveira do Bairro, esta peça da autoria do sr. Assis Maia, inteligente professor do nosso Liceu.

Como se aprende a ser português já foi representada no Teatro Aveirense pelas crianças das escolas da cidade, devendo amanhã voltar, de novo, a ter contacto com o público em Sangalhos.

Tanto o autor da peça como a professora sr.ª D. Maria do Céu Almeida têm recebido inúmeras fólicitações pelo trabalho dispendido, que é apreciável.

Em perigo

Quando no dia 25 do mês findo o lugre bacalhoeiro *Rainha Santa*, da firma Pascoal & Filhos, pretendia sair a nossa barra, partiu-se a amarra do reboque pelo que esteve em risco de se perder.

Felizmente poude salvar-se após os esforços para isso empregados.

Livros

Contos Chineses

Editorial «Gleba» ofereceu-nos um novo volume com o titulo da epígrafe e cuja tradução pertence à sr.ª D. Silvina de Troya Gomes que, no prefácio, explica o interesse que lhe merece o país do chá.

Agradecemos.

Novo Estatuto Judiciário

«A organização dos serviços de justiça é um dos problemas capitais de qualquer Estado» — assim se afirma no preâmbulo do recente decreto que estabelece o novo estatuto judiciário, para se concluir desta forma inequívoca: «é verdade que a perfeição do seu funcionamento não depende apenas da orgânica legal, mas da altura ética e intelectual dos homens com que possa contar-se e, de um modo geral, do grau de desenvolvimento cultural do povo.» No cumprimento dêsses dois fins — que são uma e a mesma compreensão — reside a eficácia do novo diploma que é uma reforma larga do publicado em 1928.

Nêle se estabelecem as regras a que deve obedecer o provimento dos vários lugares da organização judiciária, se encara o problema da instituïção dos tribunais inferiores e da organização dos tribunais colectivos de primeira instância, ao mesmo tempo que se introduzem certas inovações e se alarga a competência da Procuradoria Geral da República, condicionando, igualmente, a dos agentes do Ministério Público. O diploma em referência estabelece ainda normas sôbre a divisão judiciária do país à base da divisão administrativa e coordena os regulamentos da disciplina judiciária e as exigências de ordem profissional e moral referentes aos advogados. São êsses os pontos essenciais do Novo Estatuto Judiciário. Mas o que importa, sobretudo, é que cada um, como o Estado, se compenetre da elevada finalidade da Justiça — e a realize, para benefício nacional e humano.

Carta de Lisboa

O II Congresso da U. N.

Prosseguem activamente os trabalhos preparativos do II Congresso da U. N. que se deve realizar em Maio próximo. Dia a dia e embora ainda estejamos a meses da grande realização, a nação vai demonstrando ter compreendido inteiramente o significado da magna reünião que Salazar quere que seja uma grande afirmação de pensamento e de vida.

Em boa verdade tudo se encaminha para que o Estado Novo vá mais uma vez ainda mostrar o que são as possibilidades da nossa doutrina, o que é e pode valer o nosso esfôrço renovador e magnífico.

Somos uma fôrça e temos uma doutrina, disse-o um dia Salazar. Que assim continua a ser vamos todos certamente, prová-lo na magna reünião.

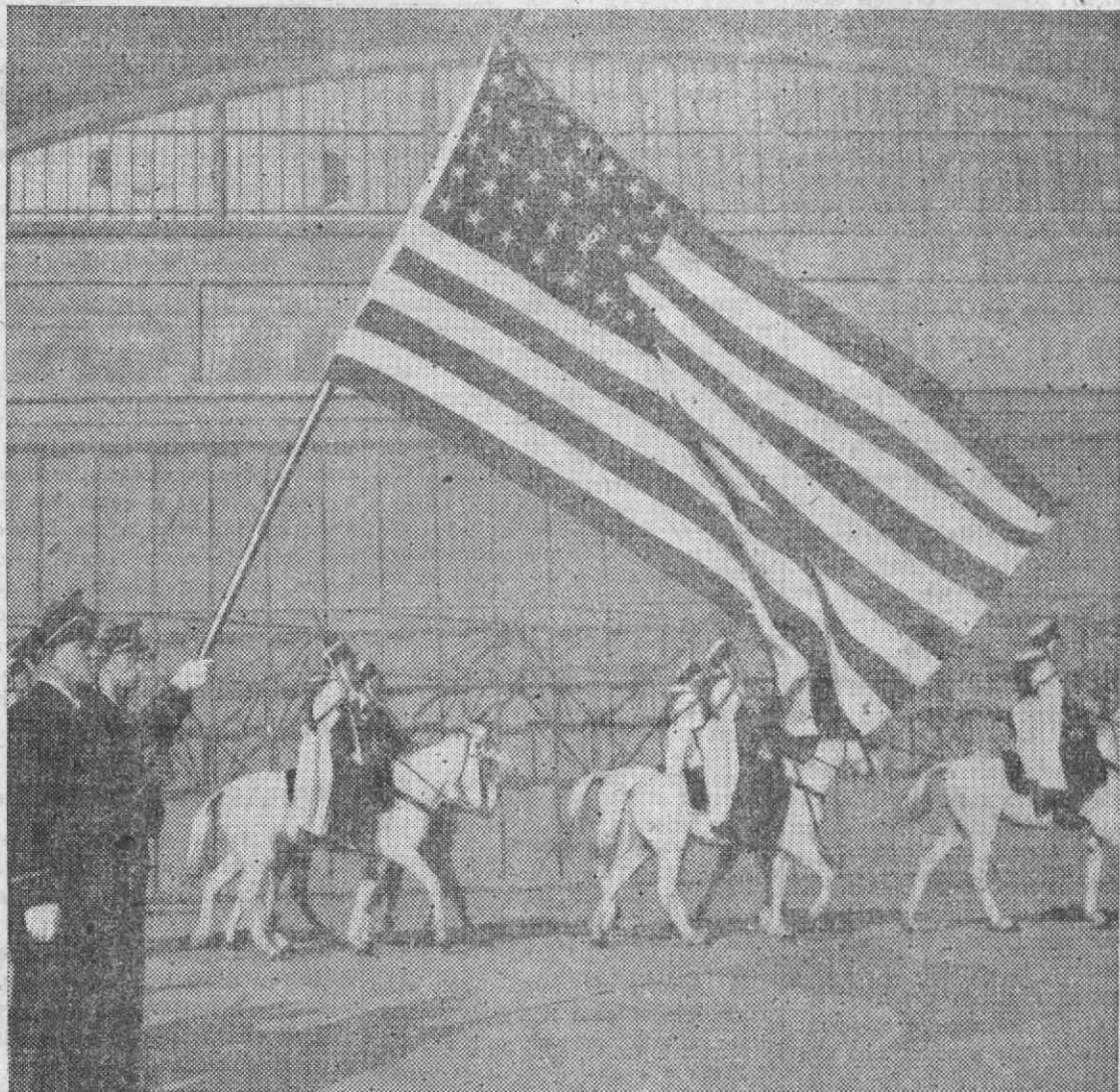
Um grande problema

Todos os jornais se referiram com interêsse que o assunto merece às afirmações feitas recentemente pelo sr. Sub-Secretário de Estado da Assistência Social na inauguração da delegação do Instituto Maternal no Pôrto. O sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca pôs, de novo, a boa e certa doutrina, a única por intermédio da qual é possível fazer obra que preste.

É que, como muito bem disse aquele membro do Govêrno, uma política de Assistência só se compreende, só resulta eficientemente se tiver um comando único a dirigi-la, a orientá-la, numa palavra: a dar-lhe fôrça e coesão sem as quais não há obra por mais benemérita que perdure e fique.

De resto, a obra nesse capítulo verdadeiramente desastrada realizada pela dispersão, pelo *Deus dará* em que durante anos e anos viveu a nossa Assistência é bem eloqüente, está aí bem patente para que dispense comentários de maior, para que constitua o melhor e mais certo incitamento a que se mude de caminho.

CORDEIRO GOMES

A' MARGEM DA GUERRA

UM EPISÓDIO DA COLABORAÇÃO MILITAR ANGLO-FRANCO-AMERICANA NA ÁFRICA DO NORTE

Secção Desportiva

Foot-ball

Aveiro, 6—Viseu, 1

Jogaram, no passado domingo, em S. João da Madeira, os grupos representativos das Associações de Aveiro e Viseu, vencendo o primeiro com a facilidade que o resultado indica.

Não percebemos a razão porque o desafio foi marcado para S. João da Madeira e não se efectuou, como seria lógico, na séde do distrito.

Dizer-se que o campo local não oferece os requesitos necessários à efectivação de encontros desta natureza é mera desculpa, pó lançado aos olhos dos cegos, pois em Aveiro, e no mesmo campo, já foi disputada uma final de campeonato nacional, marcada pela entidade máxima do futebol português, a Federação Portuguesa de Futebol.

Além disso o campo foi, tal qual como está, aprovado pela A. F. de Aveiro.

E, como é do conhecimento dos dirigentes do futebol local, existe nesta cidade uma bancada para 400 pessoas, montável em poucas horas, e que serviria perfeitamente para a acomodação do público.

Seria de desejar que, noutros encontros da mesma natureza, a A. F. de Aveiro se lembrasse que a séde da Associação é nesta cidade... e não em S. João da Madeira, Ovar, Espinho, Oliveira de Azemeis ou Lamas.

Assim o esperamos.

A.

Estrada intransitável

Como era de prever, as últimas chuvas transformaram num verdadeiro lamaçal a Rua de Arnelas e a estrada que da passagem de nível da Forca, segue para a Quinta do Gato e Solposto, depois de atravessar o lugar da Preza.

E' dos caminhos mais próximos da cidade que está a pedir concerto radical.

Mas quando?

Mocidade Portuguesa

De visita à Casa da Mocidade Portuguesa e aos Centros da cidade, esteve em Aveiro o sr. Director dos Serviços de Educação Física e Desportos, capitão Celestino Marques Pereira.

Foi recebido por um Castelo, a que passou revista, realizando-se, em seguida, uma reünião com todos os dirigentes, na qual se tratou de diversos problemas relacionados com a educação física e desportos.

Ficou assente dar o maior incremento a êstes aspectos da vida da M. P., devendo funcionar dentro de pouco tempo um Centro Especial de Ginástica, continuando a praticar-se esgrima, hipismo e várias modalidades desportivas.

Pensa-se também em criar um Centro de Atletismo.

O sr. capitão Celestino Pereira, acompanhado pelo sr. dr. José Gomes Bento, visitou os Centros da Escola Comercial, do Liceu, do Colégio e do Asilo, fazendo-se a apresentação de classes de ginástica.

Os dois dirigentes estiveram também no Paço Episcopal a apresentar cumprimentos ao sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Neste mês devem realizar-se os campeonatos da Ala em *volley-ball* e *basket-ball*, segundo o calendário seguinte:

DIA 5

Volley-Ball, vanguardistas, em Aveiro, pelas 11 horas, Centros 2 e 11; cadetes, em Ilhavo, pelas 11 horas, Centros 11 e 12.

Basket-ball, categoria A, em Aveiro, pelas 9 horas, Centros 1 e 2, 1.ª volta; categoria A, em Vista-Alegre, pelas 11 horas, Centros 7 e ext. 1, 1.ª volta.

DIA 12

Volley-Ball, final, do campeonato em Aveiro, pelas 11 horas, Centros 12 e vencedor da 1.ª Volta; Cadetes, em Aveiro, pelas 9 horas, Centros esc. 1 e 2, 2.ª Volta; Cadetes, em O. de Azemeis, pelas 11 horas, Centros 7 e vencedor da 1.ª Volta (2.ª Volta).

DIA 19

Volley-Ball, final do campeonato, em Aveiro, pelas 11 horas, Centros vencedores da 2.ª volta.

Basket-ball, final do campeonato, em Aveiro, pelas 9 horas, Centros vencedores da 1.ª volta.

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«... preparemo-nos pelo espírito e pelo braço para as dificuldades que vierem...»

SALAZAR

Habilidades do "marechal,,

Para melhor lograr os seus intentos de subverter o mundo para depois o integrar, Staline tem lançado mão de tôda a casta de disfarces. Karl Megerle, no *Berliner Boersenzeitung*, lembra a pretensa dissolução do Komintern, o pseudo-restabelecimento da Igreja Ortodoxa e a abolição da Internacional como hino soviético e diz que, para *ocidentalizar* o bolchevismo, estamos em presença de nova *habilidade*. «As diversas repúblicas soviéticas devem passar a ter um ministério dos negócios estrangeiros próprio, com direito de representação no estrangeiro e o direito de concluir tratados»; além disso, devem ter «um exército e um ministério da guerra próprios». E o Dr. Megerle chama a isto «série de preparativos políticos que o imperialismo bolchevista tem fazendo nos últimos tempos para atingir os seus objectivos políticos universais». E' que há futuras repúblicas soviéticas que «estão por conquistar»; Polónia, Países Bálticos, Finlândia, Roménia, Bulgária, Yugoslávia, Chéquia, etc... A *independência* política permitirá: 1) Inundar os países com relações diplomáticas com Moscovo de agentes de propaganda sob o pretexto de representação e imunidades diplomáticas; 2) Dar a Staline a maioria de votos em futuras conferências internacionais. A *independência* militar permitir-lhe-á mobilizar os povos conquistados e utilizá-los como carne para canhão. Devem ser 16 novas representações diplomáticas, tôdas elas com grande número de agentes, visto que são êles que, devido à estrutura do Estado bolchevista, se encarregam do comércio externo e doutras actividades confiadas, pelos outros países, a entidades particulares.

Os jornais ingleses e americanos começam já a perceber o lôgro que lhes armou o aliado *marechal*. No fundo, em Moscovo continuará «a mais sangrenta e enérgica ditadura central do partido bolchevista».

Banco Regional de Aveiro

AVEIRO

Avisam-se os Senhores Accionistas dêste Banco que, a partir do dia 1 de Março do corrente ano, se encontra a pagamento em todos os dias úteis, exceptuando os sábados, o dividendo de 1943 (coupon n.º 11), cabendo Esc. 4$45 a cada uma das acções nominativas e Esc. 4$22 a cada uma das acções ao portador.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1944.

A DIRECÇÃO

Agradecimento

A família da falecida Ludovina de Jesus Freire, proprietária da Pensão Farol, não o podendo fazer por outra forma, devido à falta de endereços, vem por êste meio manifestar a sua gratidão às pessoas que a acompanharam à última morada.

Gafanha, 1 de Março de 1944.

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,10 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) Só até à Sernada.

Atenção para a 4.ª página

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em lingua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49.0	WRUL	38.4	WKLJ	39.7	WBOS	48.9
8,45	WKTS	49.0			WKLJ	39.7	WBOS	48.9
9,45					WKLJ	30.8	WBOS	25.3
12,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WRUW	25.6	WGEO	19.6
13,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WRUW	16.9	WRUL	19.5
17,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8				
18,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WGEA	25.3		
19,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WGEO	31.5	WKLJ	30.8
20,45 às 21,15	WRUA	39.6	WRUS	31.4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39.6	WRUS	31.4	WKLI	30.8		
22,45					WKLI	30.8		
23,45					WKLI	30.8		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m.

(Emissões diárias)

OIÇA a VOZ da AMÈRICA em MARCHA

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

"A mediocridade do meio,,

«Atente-se nas dificuldades trazidas à vida pública pela teimosa mediocridade do meio onde ameaçam afundar-se tôdas as aspirações generosas, movimentos largos, planos de envergadura. O meio, ou mais correctamente a ideia de que dêle fazemos (pois é ainda em parte uma abstracção) pesa terrivelmente sôbre todos e sôbre tudo e muito especialmente sôbre os obreiros de empreendimentos nacionais, necessitados de largas perspectivas. Este mal, diagnosticou-o Salazar no prefácio do terceiro volume dos seus *«Discursos»* e dele falou há dias, na Emissora Nacional, servindo-lhe para tema da nova palestra da série da União Nacional, o dr. Domingos Garcia Pulido. O orador analizou as conseqüências dêsse desvio mórbido, dessa mania, delatória tão acentuada desde o começo do século XIX, para chegar até aos nossos dias e zurzir aqueles que, inconscientes ou mal intencionados perante a obra da Revolução Nacional, a tentam apoucar, desconhecendo ou fingindo desconhecer-lhe a verdadeira e indiscutível grandeza.

A restauração financeira, como apetrechamento material do país, a reintegração espiritual do Império e a expressão política de Portugal no Mundo, as reformas sociais da sua organização corporativa—tudo o que a Revolução fêz e fará e que outros não puderam ou não souberam fazer, isso, esquecem-no os cépticos, os homens de vistas caseiras não no avaliam, arrimados àquela idéia de dúvida que os amarfanha e lhes não permite haurir a clara luz imperial a que afoitamente temos de rehabituar-nos—a sua não integração efectiva «no conceito corrente da vida portuguesa encurtou a êste país os horizontes a que devera habituar-se e em que deve aspirar a viver.» «Mas a mediocridade do meio—como terminou o dr. Garcia Pulido—não se deu ainda por convencida e tomou a sua posição, a sua posição de sempre».

«Não modificou os seus propósitos, não alterou os seus processos nem acrescentou a sua dignidade. O seu nível mental, porém, baixou, baixou miseràvelmente e encontrou a sua exacta expressão no dito daquela personagem da farsa que, querendo ir ao Pôrto a um desafio de futebol, e ao saber que a lotação do combóio estava esgotada, comentava brandindo os braços e com voz irada: não há bilhetes, não há nada, isto é um país perdido!»

P. S.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Júlia da Graça, de 58 anos, casada com o marnoto Duarte Ferreira da Fonseca; e na *Quinta do Picado,* Maria de Jesus Bastos, viuva, de 82; Tereza de Jesus Serradeira, também viuva, de 65, e Rosa de Jesus Ferreira, de 79, casada com António Ferreira Filipe.

Correspondências

Esgueira, 2

Com 55 anos finou-se, ontem, a sr.ª D. Maria dos Santos Maia, que teve um entêrro bastante concorrido.

A saudosa extinta era casada com o sr. José Marques da Cunha; irmã do sr. José Tavares da Silva, residente na capital, e sogra do sr. Manuel Marques da Loura.

A tôda a família, as nossas condolências.

—Reuniu, domingo, a Assambleia Geral da Casa do Povo para apreciação das contas do ano transacto. Pelo relatório apresentado verificou-se que foram beneficiados pela assistência médica numerosos sócios efectivos no pleno goso dos seus direitos.

Se os seus dirigentes mais não fizeram é porque muitos ainda não compreenderam a utilidade dêste organismo.

C.